

# **Mercado Segurador Brasileiro: Necessidade de Políticas Regionalizadas para o seu Desenvolvimento**

*Francisco Galiza - Mestre em Economia (FGV)  
Outubro/2000*

## **I) Dados**

Em trabalho anterior<sup>1</sup>, discutiu-se a possibilidade de crescimento do mercado segurador brasileiro e, particularmente, dos seus estados. Naquela ocasião, duas conclusões foram obtidas:

- Nos estados brasileiros, a concentração da receita de seguros é maior que a da riqueza (exemplificada pelo PIB).
- Os números indicaram ganhos de escala no produto seguro, relacionados ao aumento de participação da renda. Ou seja, a medida que esta aumenta, o seguro, teoricamente, crescerá em participação.

Na análise, os motivos para este comportamento eram culturais, o setor sempre teve maior presença no eixo Rio-São Paulo, e econômicos, já que o seguro, por ser um bem superior, só começava a ser mais consumido a partir de um limite mínimo de riqueza. Diante deste cenário, este novo estudo deve ser visto como uma continuação deste primeiro trabalho, só que em visão mais detalhada – ou seja, agora avaliar, estado a estado, quais ramos estariam mais ou menos desenvolvidos, permitindo assim oferecer subsídios para a definição de uma estratégia mais condizente com a realidade nacional.

Assim, inicialmente, apresentamos na tabela 1, os Prêmios Totais de todos os estados, nos 3 principais ramos do mercado, em dados de julho de 1999 a maio de 2000, 11 meses ao todo. Logo em seguida, na tabela 2, a proporção relativa destes valores. Por exemplo, neste período, o ramo vida em Minas Gerais representava 20,4% do faturamento estadual. Estes números foram obtidos de dados provisórios da SUSEP, gentilmente cedidos para este estudo, e proporcionam uma idéia da importância de cada segmento.

Uma outra abordagem complementar é a da análise do “ranking” dos ramos, como indica a tabela 3, a partir dos mesmos dados utilizados originalmente nas tabelas anteriores. Pela mesma, observamos que, por exemplo, o Ceará ocupava a 12<sup>a</sup> posição no “ranking” total e no de automóvel, a 10<sup>a</sup> no seguro de vida e a 16<sup>a</sup> no seguro saúde.

---

<sup>1</sup> “Crescimento Potencial do Seguro no Mercado Brasileiro”, Jornal dos Corretores de Seguros, SINCOR-SP, Julho/2000.

Tabela 1 – Prêmios Totais – Ramos Principais – Dados de Julho/99 a Maio/00 – Valores em R\$ milhões

	Auto	Vida	Saúde	Total
<b>Sudeste</b>	<b>4.234,0</b>	<b>2.476,8</b>	<b>3.641,7</b>	<b>14.503,2</b>
ES	81,5	31,1	29,1	172,0
MG	416,7	208,1	122,6	1.022,2
RJ	751,6	751,5	1.121,7	3.763,1
SP	2.984,3	1.486,2	2.368,3	9.545,9
<b>Sul</b>	<b>982,1</b>	<b>445,1</b>	<b>237,1</b>	<b>2.390,2</b>
PR	379,8	163,9	122,0	961,2
RS	362,0	198,5	85,8	976,4
SC	240,3	82,7	29,3	452,6
<b>Nordeste</b>	<b>517,4</b>	<b>148,1</b>	<b>782,8</b>	<b>1.688,0</b>
AL	20,7	2,9	23,7	51,0
BA	175,1	49,7	481,2	784,7
CE	80,4	36,4	8,3	146,7
MA	21,0	2,6	15,0	41,8
PB	24,6	5,7	3,8	38,3
PE	134,4	40,8	235,7	530,1
PI	13,0	1,8	1,6	18,7
RN	32,0	6,4	9,8	52,9
SE	16,3	1,6	3,8	23,9
<b>Centro-Oeste</b>	<b>345,4</b>	<b>269,1</b>	<b>199,1</b>	<b>1.075,8</b>
DF	119,9	209,5	137,5	661,8
GO	114,9	30,7	47,5	219,4
MS	69,8	18,7	7,6	119,7
MT	40,7	10,3	6,5	74,9
<b>Norte</b>	<b>89,1</b>	<b>56,4</b>	<b>25,3</b>	<b>231,2</b>
AC	1,8	1,1	0,0	2,7
AM	16,5	7,8	7,0	45,9
AP	2,3	0,3	0,1	3,0
PA	51,8	28,6	16,3	138,3
RO	11,8	2,3	1,3	17,8
RR	0,8	0,4	0,0	1,5
TO	4,1	16,0	0,6	21,9
<b>Total</b>	<b>6.168,1</b>	<b>3.395,5</b>	<b>4.885,9</b>	<b>19.888,4</b>

Tabela 2 – Participação Estadual dos Prêmios Totais – Ramos Principais – Dados de Julho/99 a Maio/00

	<b>Auto</b>	<b>Vida</b>	<b>Saúde</b>
<b>Sudeste</b>	<b>29,2%</b>	<b>17,1%</b>	<b>25,1%</b>
ES	47,3%	18,1%	16,9%
MG	40,8%	20,4%	12,0%
RJ	20,0%	20,0%	29,8%
SP	31,3%	15,6%	24,8%
<b>Sul</b>	<b>41,1%</b>	<b>18,6%</b>	<b>9,9%</b>
PR	39,5%	17,1%	12,7%
RS	37,1%	20,3%	8,8%
SC	53,1%	18,3%	6,5%
<b>Nordeste</b>	<b>30,7%</b>	<b>8,8%</b>	<b>46,4%</b>
AL	40,6%	5,8%	46,4%
BA	22,3%	6,3%	61,3%
CE	54,8%	24,8%	5,6%
MA	50,2%	6,2%	35,8%
PB	64,2%	15,0%	9,9%
PE	25,4%	7,7%	44,5%
PI	69,5%	9,8%	8,6%
RN	60,5%	12,2%	18,5%
SE	68,3%	6,9%	16,0%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>32,1%</b>	<b>25,0%</b>	<b>18,5%</b>
DF	18,1%	31,7%	20,8%
GO	52,4%	14,0%	21,7%
MS	58,4%	15,6%	6,3%
MT	54,4%	13,7%	8,7%
<b>Norte</b>	<b>38,5%</b>	<b>24,4%</b>	<b>10,9%</b>
AC	65,1%	38,7%	0,9%
AM	36,0%	17,1%	15,2%
AP	76,5%	8,9%	2,6%
PA	37,4%	20,7%	11,8%
RO	66,3%	12,7%	7,1%
RR	51,5%	28,0%	0,0%
TO	18,9%	72,8%	2,8%
<b>Total</b>	<b>31,0%</b>	<b>17,1%</b>	<b>24,6%</b>

Tabela 3 – “Ranking” Estadual dos Prêmios Totais – Prêmios Totais –  
Dados de Julho/99 a Maio/00

	<b>RK Total</b>	<b>RK Auto</b>	<b>RK Vida</b>	<b>RK Saúde</b>
<b>SP</b>	1	1	1	1
<b>RJ</b>	2	2	2	2
<b>MG</b>	3	3	4	6
<b>RS</b>	4	5	5	8
<b>PR</b>	5	4	6	7
<b>BA</b>	6	7	8	3
<b>DF</b>	7	9	3	5
<b>PE</b>	8	8	9	4
<b>SC</b>	9	6	7	10
<b>GO</b>	10	10	12	9
<b>ES</b>	11	11	11	11
<b>CE</b>	12	12	10	16
<b>PA</b>	13	14	13	13
<b>MS</b>	14	13	14	17
<b>MT</b>	15	15	16	19
<b>RN</b>	16	16	18	15
<b>AL</b>	17	19	20	12
<b>AM</b>	18	20	17	18
<b>MA</b>	19	18	21	14
<b>PB</b>	20	17	19	21
<b>SE</b>	21	21	24	20
<b>TO</b>	22	24	15	24
<b>PI</b>	23	22	23	22
<b>RO</b>	24	23	22	23
<b>AP</b>	25	25	27	25
<b>AC</b>	26	26	25	26
<b>RR</b>	27	27	26	27

## II) Análise

Em função dos dados obtidos, utilizam-se dois critérios complementares para analisar se, em algum estado, poderia existir alguma defasagem de faturamento esperado nesses ramos. O primeiro deles é qualificar a participação de cada estado, a partir de intervalos pré-definidos e em função da atual distribuição de receita. Por exemplo, uma participação do ramo vida abaixo de 14% em um estado seria considerada baixa. O segundo critério é analisar as diferenças entre as posições dos “rankings” geral e de cada ramo. Diremos que, quando esta for maior ou igual a duas posições, a participação deste ramo seria baixa. Por exemplo, no Ceará, como a posição no “ranking” geral é a 12ª e a do ramo Vida é a 10ª, diz-se que a participação neste ramo (por este critério) é alta. Estas condições são apresentadas na tabela 4.

Tabela 4 – Parâmetros Usados na Análise de cada Estado

<b>Participação (P)</b>	<b>Baixa</b>	<b>Média</b>	<b>Alta</b>
<b>Auto</b>	$P < 35\%$	$50\% > P > 35\%$	$P > 50\%$
<b>Vida</b>	$P < 14\%$	$20\% > P > 14\%$	$P > 20\%$
<b>Saúde</b>	$P < 15\%$	$25\% > P > 15\%$	$P > 25\%$

<b>Participação (P)</b>	<b>Posição no “Ranking” (RK)</b>
<b>Alta</b>	$RK (\text{Geral} - \text{Ramo}) \geq 2$
<b>Média</b>	$1 \geq RK (\text{Geral} - \text{Ramo}) \geq -1$
<b>Baixa</b>	$RK (\text{Geral} - \text{Ramo}) \leq -2$

A partir destes critérios, apresentamos, na tabela 5, apenas aqueles estados que cumprem este dois pré-requisitos citados.

Tabela 5 – Participação dos Ramos nos Estados Brasileiros

<b>Desenvolvimento</b>	<b>Auto</b>	<b>Vida</b>	<b>Saúde</b>
<b>Alto</b>	Santa Catarina, Paraíba	Distrito Federal, Ceará, Tocantins	Bahia, Pernambuco, Alagoas, Maranhão
<b>Baixo</b>	Distrito Federal, Tocantins	Bahia, Goiás, Rio Grande do Norte, Alagoas, Maranhão, Sergipe, Amapá	Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Ceará, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins

Em função dos dados apresentados e da tabela anterior, temos os seguintes comentários:

i) Na Região Sudeste, um aspecto importante é a pouca presença de Minas Gerais na área de seguro saúde, quando comparada relativamente ao seu volume de receita e aos outros estados.

ii) De um modo geral, a Região Sul tem menor participação em seguro saúde, dando prioridade ao seguro de veículos. Por exemplo, Santa Catarina.

iii) Por outro lado, na Região Nordeste, o seguro de vida é, relativamente, pouco desenvolvido (por exemplo, Alagoas). Especificamente, alguns estados têm boa participação em seguro saúde (por exemplo, Bahia).

iv) Na Região Centro-Oeste, o Distrito Federal tem comportamento atípico, com uma elevada presença na área de vida. Em outros estados, a presença é menor em seguro de vida (por exemplo, Goiás) ou em seguro saúde (por exemplo, Mato Grosso).

v) Na Região Norte, a principal característica é a pouca presença em seguro-saúde. Por exemplo, no Acre, menos de 1% do seu faturamento veio deste segmento. Como um todo, apenas 10% da receita desta região deriva deste ramo.

### **III) Conclusões e Extensões**

O objetivo deste estudo foi avaliar a presença dos ramos de seguros nos estados brasileiros. A principal conclusão é que, pela diversidade de características do país, cada estado e cada região têm realidades distintas, que podem justificar assim estratégias e políticas específicas para o seu desenvolvimento.

Ou seja, no caso daqueles estados com baixa participação em um determinado ramo, entender os motivos para este comportamento. Por outro, naqueles com uma presença mais marcante, “exportar” esta estratégia para outras áreas não tão bem sucedidas.

Extensões deste trabalho vão na direção de analisar mais detalhadamente cada realidade e, no caso de estados mais ricos, uma avaliação segmentada (municípios ou grupos deles) pode ser necessária.